



O CORDEL INTEGRADO AOS JOGOS TEATRAIS: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E ARTE COM ESTUDANTES DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

CORDEL INTEGRATED WITH THEATRICAL GAMES: AN EXPERIENCE BETWEEN PORTUGUESE LANGUAGE AND ART WITH STUDENTS IN THE 2ND YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL I

Aline Sampaio Paula¹

IFCE

Simone Oliveira de Castro²

IFCE

Resumo: Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa sobre o cordel integrado aos jogos teatrais: uma experiência entre língua portuguesa e arte com estudantes do 2º ano do ensino fundamental I. Estabelecemos como objetivo geral investigar como a literatura de cordel integrada aos jogos teatrais pode ser experienciada como prática de linguagem e artística em uma turma de estudantes do 2ºe, como específicos, impulsionar a leitura, escrita e oralidade, promover a interdisciplinaridade através do desenvolvimento dos jogos teatrais no contexto escolar, bem como criar um material didático que poderá ser utilizado por outra(o)s educadora(e)s na Escola Básica. O trajeto metodológico adotado apoia-se na abordagem qualitativa por meio de pesquisa em arte aplicada à educação, bibliográfica, além da pesquisa de campo, cuja coleta de dados se fez através de registros fotográficos, gravações de vídeo e diário de bordo. Novas possibilidades de aprendizagem foram instigadas/construídas por meio da integração do cordel aos jogos teatrais, trazendo o corpo em movimento para potencializar o ouvir, o falar e a leitura.

Palavras-chave: Literatura de cordel; Jogos teatrais; Experiência.

Abstract: This article presents the results of research on cordel literature integrated with theatrical games: an experience combining Portuguese language and art with second-grade elementary school students. Our general objective was to investigate how cordel literature integrated with theatrical games can be experienced as a language and artistic practice in a class of second-grade students. Specifically, we aimed to promote reading, writing, and speaking skills, foster interdisciplinarity through the development of theatrical games in the

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Especialista em Neurociência e Educação pelo Instituto Casa Grande – ICG. Mestranda em Artes pelo Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Ceará – IFCE, campus de Fortaleza. <http://lattes.cnpq.br/0729975177322478>

² Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2009). Mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003). Licenciada em História pela Universidade Estadual do Ceará (2000). Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Fortaleza, ministrando aulas na Licenciatura em Teatro, no Bacharelado em Turismo, e no Mestrado Profissional em Artes. <http://lattes.cnpq.br/4170222428318949>



school context, and create teaching materials that can be used by other educators in elementary school. The methodological approach adopted is based on a qualitative approach through research in art applied to education, bibliography, and field research, with data collected through photographic records, video recordings, and logbooks. New learning possibilities were instigated and constructed through the integration of cordel literature with theatrical games, bringing the body into movement to enhance listening, speaking, and reading.

Keywords: cordel literature; theatrical games; experience.

INTRODUÇÃO

A escola, enquanto instituição historicamente controlada por séculos pelo Estado, refletiu e perpetuou o preconceito para com a obra de origem popular. A maioria das obras estudadas era, e infelizmente ainda é, produzida pela considerada elite intelectual. Todavia, a literatura de cordel desenvolveu-se mesmo sem o aval das instituições dominadas por essa elite, mostrando a capacidade de resiliência dos poetas populares. Nesse processo, cada vez mais a academia tem percebido a importância do papel que a literatura popular desempenha na sociedade.

Atualmente, percebemos que embora o fortalecimento da literatura de cordel através dos documentos norteadores da educação, infelizmente ainda perdura nas instituições de ensino um conhecimento escasso relacionado à literatura popular. Testemunhamos isso no contexto de sala de aula dos anos iniciais, notando que ainda são raras as discussões sobre ou relacionados ao cordel nos livros didáticos de Arte utilizados cotidianamente. Assim, por considerarmos o cordel um gênero textual rico em variedades de temas, relatos históricos e narrativas criativas, desenvolvemos esta pesquisa a partir da seguinte pergunta geradora, a qual determinou nosso horizonte de trabalho: como a literatura de cordel integrada aos jogos teatrais pode ser experienciada como prática de linguagem e artística em uma turma de estudantes do 2º ano?

A partir dessa inquietação, cuja busca pela resposta estabeleceu nosso objetivo geral de trabalho. Em seguida, determinamos nossos objetivos específicos, a saber: a) impulsionar a leitura, escrita e oralidade, b) promover a interdisciplinaridade através do desenvolvimento dos jogos teatrais no contexto escolar, c) criar um material didático que poderá ser utilizado por outra(o)s educadora(e)s na Escola Básica.

Em seu percurso metodológico, esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, na qual os aspectos são de caráter subjetivos, que não se podem mensurar apenas por meio



de números ou dados, com o objetivo de compreender determinado fenômeno no seu ambiente específico, nesse caso, no ambiente escolar durante as aulas de Arte.

Assim, desenvolvemos uma pesquisa em arte aplicada à educação e bibliográfica. Pode-se dizer que a pesquisa em arte, enquanto área de desenvolvimento humano é composta por diferentes expressões e manifestações.

De acordo com Zambon (2022), são muitas as pesquisas que tem a arte como objeto, mas utiliza métodos e técnicas de investigação distintas. Até áreas puramente técnicas fazem pesquisas em arte utilizando metodologias e conceitos relacionados a outros campos.

Tanto a arte como a ciência podem assumir um caráter didático na nossa compreensão de mundo, toda via a arte nos faz entender alguns aspectos que a ciência não consegue contemplar.

A pesquisa em arte aplicada à educação busca unir o contexto artístico a intervenções da prática educacional, assim incluindo todos os sujeitos envolvidos no processo. Nascendo a partir da educação formativa, foi posteriormente transformada em método de pesquisa.

Nas ciências sociais se mantém a distinção entre pesquisa científica e a pesquisa aplicada. Não existe, entretanto, a aceitação de um paradigma único que dê fundamentação teórica e metodológica à realização de pesquisas por toda a comunidade de cientistas daquela especialidade, durante certo tempo. A pluralidade, a controvérsia, a convivência de múltiplos modelos teóricos e propostas metodológicas faz parte do campo. Os objetivos de uma pesquisa podem ser diversos: criar uma visão geral de um determinado fenômeno ou de uma dada condição; gerar novas ideias; ou conhecer os fatos básicos que circundam uma situação. A pesquisa pode também classificar ou criar categorias, documentar um processo causal ou clarificar estágios de um processo. A primeira visão de pesquisa é chamada de exploratória e a segunda de descritiva. (Leme, Werlang 2017, p.11)

A abordagem tem contribuições do pensamento de John Dewey (2010), era conhecido por ser um pensador e educador pragmatista (ou instrumentalista). Seu pensamento colocava a democracia em alto nível de valorização; na educação, destacava a importância de unir teoria e prática. Crendo que os alunos aprendem melhor realizando tarefas associadas aos conteúdos ensinados. Atividades manuais e criativas ganharam destaque no currículo e as crianças passaram a ser estimuladas a experimentar e pensar de forma autônoma.



Com a intenção de aprimorar a prática, este estudo se desenvolve através do diálogo entre o conhecer e o experienciar. A pesquisa bibliográfica trouxe uma base para todas as fases deste artigo, colaborando desde a construção da problemática ao desenvolvimento da aplicação em campo. Com ela, pudemos nos aproximar das temáticas relacionadas à literatura de cordel e aos jogos teatrais. Nesse por menor, importa destacar um autor imprescindível para o desenvolvimento das nossas reflexões, John Dewey (2010), cujos estudos contribuíram para chegarmos a um melhor entendimento acerca do conceito de experiência. A pesquisa documental se deu através dos documentos norteadores do ensino da Arte na Educação Básica, Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e Base Nacional Comum Curricular (2017), que, articulados como conceito da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e com o entendimento acerca dos jogos teatrais de Viola Spolin, nos deram as bases para a construção do Material Didático.

No campo, sala de aula, a coleta de dados registrou os momentos através de fotos, gravações de vídeo e diário de bordo. Nesses momentos, buscamos propiciar o compartilhamento de saberes, experiências e a construção de aprendizados significativos.

2. A EXPERIÊNCIA DO TEATRO NA EDUCAÇÃO

O ensino do Teatro dentro da perspectiva educacional brasileira passou por várias implicações pedagógicas durante os diferentes períodos da história do país, tendo que se moldar aos padrões instituídos pela lei, os quais, na maioria das vezes, não reconhecia seu caráter reflexivo e emancipatório.

Com a obrigatoriedade do ensino de Arte na Educação do Brasil, os cursos de licenciatura em Teatro, Dança, Música e Artes Visuais começaram a ganhar força nas Universidades, expandindo-se através da abertura de novos cursos espalhados pelo país.

No decorrer dos anos, através de pesquisas referentes ao uso do teatro na Educação no mundo ocidental, podemos perceber sua relevância como uma experiência em Arte e, ao mesmo tempo, uma ação educativa significativa e prazerosa:

No Brasil, Hilton Carlos Araújo, professor Paulo Coelho, Augusto Boal, Olga Reverbel, Joana Lopes, Ricardo Japiassu, Maria Clara Machado são alguns nomes de autores que, da década de 1960 aos dias de hoje, contribuíram com produção de relatos de suas experiências como educadores teatrais, criadores de métodos e técnicas para uma educação dramática; isso gerou a construção de uma fonte científica, referência para as nossas atuais pesquisas em torno do teatro na educação. (Neves; Santiago, 2010, p. 13)



Por muito tempo, o teatro foi pensado no ambiente escolar apenas como um instrumento pedagógico, visando facilitar a mediação dos conteúdos curriculares, não valorizando assim a sua essência e estética próprias. Atualmente, porém, a BNCC defende fortemente a necessidade de abordagem do teatro como linguagem artística possuidora de especificidades e promotora de comunicação, leitura e compreensão da realidade humana.

No Brasil, a partir das últimas quatro décadas do século XX, a reflexão sobre essas questões foi bastante influenciada por John Dewey, filósofo e pedagogo que defende a importância da arte como experiência, entendendo que o fluxo da vida se dá através de interações dos seres vivos com o seu ambiente de forma consciente, realizando-se transformações ou modificações de pensamentos utilizando também suas emoções:

Uma experiência tem padrão e estrutura porque não é apenas uma alternância do fazer e do ficar sujeito a algo mas também porque consiste nas duas coisas relacionadas. Pôr a mão no fogo não é necessariamente ter uma experiência. A ação e sua consequência devem estar unidas na percepção. Essa relação é o que confere significado; aprendê-lo é o objetivo de toda compreensão. O âmbito e o conteúdo das relações medem o conteúdo significativo de uma experiência. A experiência de uma criança pode ser intensa, mas por falta de uma base de experiências anteriores, as relações entre o estar sujeito a algo e o fazer são mal-aprendidas, e a experiência não tem profundidade nem largueza. (Dewey, 2010, p. 123)

Cada criança tem sua história, sua individualidade e suas experiências prévias à escola. Infelizmente, por conta da situação socioeconômica ou até do desinteresse por parte da família, nem todos os estudantes da rede pública participam de experiências artísticas e culturais fora da escola. Por isso, a importância e a obrigação da escola em proporcionar esse ambiente de qualidade que aproxime e incentive a apropriação da arte, envolvendo não somente estudantes e professores, mas toda a comunidade escolar.

A partir dessas premissas, o texto da Base Nacional Comum Curricular (2017) incentiva a experiência, constituindo instrumento útil ao apoio às discussões pedagógicas, fortalecendo o uso de metodologia e elaboração de projetos educativos, planejamento de aulas, reflexão de práticas educativas e análise de material didático que tenham sentido para os estudantes e os façam se desenvolver em todas as esferas da vida:

Jogos teatrais, experimentados em sala de aula, devem ser reconhecidos não como diversões que extrapolam necessidades curriculares, mas sim como suportes que podem ser tecidos no cotidiano, atuando como energizadores e/ou trampolins para todos. Inerentes a técnicas teatrais são comunicações verbais, não verbais, escritas e não escritas. Habilidades de comunicação, desenvolvidas e intensificadas por meio de oficinas de



jogos teatrais com o tempo abrangem outras necessidades curriculares e a vida cotidiana. (Spolin, 2012, p. 20)

Dessa forma, o pensar sobre o jogo teatral no cotidiano escolar aumenta as possibilidades de libertação criativa, muitas vezes não percebida e pouco incentivada. Um dos objetivos do jogo teatral, nesse sentido, é fazer com que cada participante cresça e se desenvolva como pessoa, de maneira integral, evoluindo por meio da comunicação e interação com o grupo e com ele mesmo.

Assim, o teatro, no uso da linguagem, de ações nas representações, na mobilização da imaginação e da criatividade, na realização em determinado tempo e espaço e com determinados sujeitos é um universo peculiar de interação social e de manifestação da cultura que pode cumprir diferentes objetivos. (Oliveira; Stoltz, 2010, p. 90)

Os jogos teatrais são baseados em problemas a serem solucionados, proporcionando um foco e um objeto de jogo dentro de uma estrutura de regras não fixas. Nesse processo, promove a liberdade de criação do estudante e seu contato com o imaginário e o real no decorrer do desenvolvimento do jogo, sendo estimuladas sua corporeidade e sensorialidade:

A sistematização de uma proposta para o ensino do Teatro, em contextos formais e não-formais de educação, através de jogos teatrais, foi elaborada pioneiramente por Viola Spolin ao longo de quase três décadas de pesquisas junto a crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens, adultos e idosos nos Estados Unidos da América. Utilizando a estrutura do *jogo com regras* como base para o treinamento de teatro, Viola Spolin ambicionava libertar a criança e o ator amador de comportamentos de palco mecânicos e rígidos. Seus esforços resultaram no oferecimento de um detalhado programa de oficina de trabalho com a linguagem teatral destinado a escolas, centros comunitários, grupos amadores e companhias teatrais. (Japiassu, 1998, p. 24)

A proposta para o ensino de teatro desenvolvida por Viola Spolin acredita que uma criança, quando colocada em uma situação que lhe proporcione liberdade para agir de forma espontânea, experienciando o contato com as pessoas e o espaço onde está inserida, pode se desprender do agir rígido e inflexível, tanto em sala, quanto no palco.

Pensando junto com Fusari e Ferraz (1993), acreditamos que é possível atingir um conhecimento mais amplo e aprofundado da arte a partir do momento em que são incorporadas ações como ouvir, ver, mover-se, sentir, pensar, descobrir e fazer a arte através dos elementos da natureza e da cultura.



3. O CORDEL NA SALA DE AULA

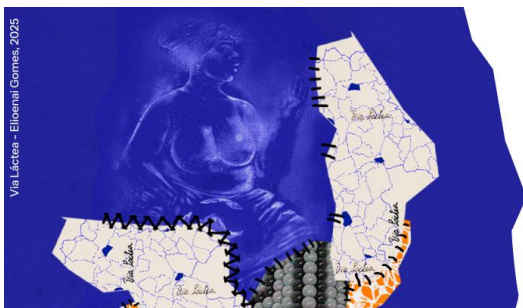
Historicamente, existe um diálogo entre a tradição, a cultura popular e a oralidade difundida através do cordel. O poeta popular o narrava o cotidiano, seus causos, alegrias e tristezas através das rimas criativas. Esse processo cultural está ligado às relações sociais, prioritariamente a classe pobre e não alfabetizada que fazia da sua leitura de mundo uma forma de se comunicar, tendo em vista que a leitura do mundo é “a leitura que precede a leitura da palavra e que perseguindo igualmente a compreensão do objeto se faz no domínio da cotidianidade”. (Freire, 2015, p. 30).

É importante, aliás, afirmar desde já o grande papel que o cordel desempenhou como auxiliar do processo de ensino-aprendizagem, visto que, como destaca o professor Veríssimo de Melo, esse gênero poético mostrou-se imprescindível para a alfabetização das massas sertanejas:

Outro papel importante exercido pela literatura de Cordel diz respeito à sua função como auxiliar de alfabetização. Sabe-se que incontáveis nordestinos carentes de alfabetização aprenderam a ler por meio de folhetos. E, desta forma, cresce, gradativamente, o interesse de estudantes e educadores, em todo o Brasil, pela literatura de Cordel para este fim e das muitas maneiras como o folheto pode ser utilizado em sala de aula. (Melo, 1982, p. 8)

Não é à toa, assim, que observa-se cada vez mais um interesse dos pesquisadores em analisar as potencialidades didático-pedagógicas do cordel, sendo exemplos os pesquisadores Stélio Torquato Lima (2013) e Arusha Oliveira (2023), que trataram em seus estudos dos benefícios do uso do cordel em sala de aula visando o desenvolvimento de habilidades junto aos discentes.

No ano de 2019, foi instituída a Política Nacional de Alfabetização (PNA) com o intuito de colocá-la como centro das políticas nacionais do país e melhorar a qualidade de seus processos. Sabendo que a Arte é um dos componentes da área de linguagens e é organizada em unidades temáticas direcionadas ao ensino de Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, consideramos que ela promove a articulação entre saberes, cultura popular e experiências, relacionando-as com a criação, a reflexão e a construção artística. E nessa perspectiva, vemos que a Arte através das suas linguagens integradas ao cordel e a pluralidade de conhecimento estimula novas experiências pedagógicas/artísticas/culturais que podem contribuir de forma significativa para o processo de alfabetização e letramento.



A importância da arte no processo de desenvolvimento da alfabetização e letramento é inegável segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e a produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais. (Brasil, 2018, p. 199)

Nesse sentido, o cordel é uma proposta literária, artística e cultural para professores e alunos o apreciarem coletivamente no espaço da sala de aula. Pois a circulação do cordel no ambiente escolar propicia o compartilhar dos conteúdos através da oralidade e da interação, valorizando as situações de aprendizagem.

Fusari e Ferraz (1993) acreditam que a educação através da arte é algo maior, um movimento educativo, cultural, social que busca constituir o homem em sua integralidade, valorizando os aspectos políticos, intelectuais e morais. Nessa perspectiva, tem como alvo ascender no ser humano um pensamento idealista e democrático.

Partindo desse objetivo de experienciar um movimento de tradição popular carregado de conhecimento e arte e compartilhado há várias gerações, a escola pode oportunizar essa valorização cultural e estreitamento de vínculos entre o cordel como elemento integrador das linguagens artísticas na Educação formal.

No texto da Base Nacional Comum Curricular (2017), há o entendimento de que as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

A alfabetização e o letramento apesar de diferentes são indissociáveis, dependem um do outro, pois alfabetização se desenvolve através do contexto de práticas sociais de leitura e escrita, e o letramento não poderia se desenvolver longe da relação fonema-grafema. Um não precede o outro, os processos devem acontecer simultaneamente. A exploração dos diversos e variados tipos de gêneros textuais dentro e fora de sala de aula contribuem para o desenvolvimento desses processos. (Soares, 2018)

É importante ressaltar que o professor pode estabelecer um repertório de situações com o objetivo de aproximar o estudante, criando, recriando e interagindo com os diferentes conhecimentos sobre o cordel.



4. CRIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

O material didático “O cordel integrado aos jogos teatrais: a arte como experiência impulsionadora da leitura, escrita e oralidade de estudantes do 2º ano do ensino fundamental” será criado a partir desta pesquisa, sendo destinado aos professores da disciplina de Arte da referida série. Trata-se, como informa o título do material, de uma proposta de atividades elaboradas por meio da integração do cordel aos jogos teatrais. Seu objetivo é conhecer e ampliar o olhar de estudantes acerca dessa temática. Assim, são propostas atividades a serem experienciadas pelos estudantes no horário semanal destinado às aulas de Arte. A escolha do 2º ano deve-se ao fato de ser uma turma que se encontra no processo de letramento e alfabetização.

Segundo o Plano Nacional de Alfabetização – PNA (2019), são considerados essenciais para o desenvolvimento da alfabetização: a consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos e produção escrita, através de um conjunto de práticas sociais que constituem o letramento. Tanto a literatura de cordel, quanto os jogos teatrais propiciam experiências que envolvem diretamente os componentes citados pelo PNA. Levando isso em consideração, a proposta visa contextualizar esses componentes às atividades realizadas através da integração do cordel aos jogos teatrais.

Desta forma, este material contemplará diretamente Teatro e Artes Integradas, duas das unidades temáticas apresentadas pela BNCC. Seu desenvolvimento tem como meta impulsionar a leitura, a escrita e a oralidade, buscando a reflexão crítica do mundo e provocando e mediando as experiências em seus diferentes contextos de forma artística.

A ludicidade e o prazer que o jogo teatral envolve, são um dos principais elementos na elaboração deste material didático, no qual o teatro se associa à cultura popular tradicional representada por meio da literatura de cordel. Nessa perspectiva, busca-se “Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte”. (Brasil, 2017, p. 198)

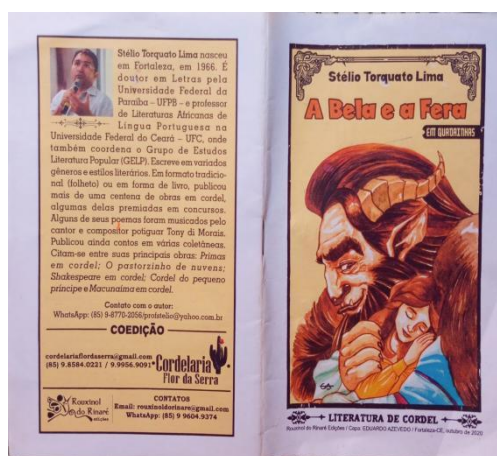
Levando em consideração a ludicidade e a idade das crianças (7-8 anos), juntamente com o conhecimento prévio dos estudantes que serão contemplados pelo material didático na turma de 2º ano, os cordéis escolhidos se configuraram em releituras de clássicos da literatura infantil já bem conhecidos pelos estudantes, sendo os referidos poemas produzidos em quadras, assim chamadas as estrofes de quatro versos. Cabe destacar,



nesse pormenor, que cada cordel foi dividido em duas partes, facilitando a compreensão e interpretação do texto durante as atividades desenvolvidas.

Abaixo segue a imagem de um dos cordéis utilizados na pesquisa escrito pelo Professor Stélio Torquato de Lima.

Figura 1 – Exemplo de cordel utilizado para a criação do material didático.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo discorreu sobre as expressões da cultura popular tradicional através da arte que envolve o cordel, bem como experienciar em sala de aula a relação entre cordel, arte, oralidade, leitura e escrita. Com a inquietude inicial de perceber o pouco conhecimento de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental I acerca da cultura popular tradicional e da arte relacionada ao cordel, estabelecemos como objetivo geral investigar como a literatura de cordel integrada aos jogos teatrais poderia ser experienciada como prática artística impulsionadora da leitura, escrita e oralidade de estudantes do ensino fundamental I.

Ao longo do segundo semestre de 2023, durante o planejamento, construção e aplicação desta pesquisa, pudemos vivenciar de maneira prática o envolvimento e a curiosidade dos estudantes, que já tinham tido um primeiro contato com o cordel durante o primeiro semestre, mas não tinham vivenciado em sala de aula nenhuma experiência relacionada aos jogos teatrais.



Importa lembrar que, durante todo o ano letivo, os alunos são acompanhados em seus níveis de leitura e escrita por intermédio de teste psicogenéticos e pela avaliação de suas habilidades desenvolvidas diariamente no contexto escolar de forma individual e coletiva. Esse acompanhamento é realizado com intuito de, ao final do ano, possa ser avaliado o número de alunos que consegue alcançar o nível de leitores fluentes.

A turma participou das atividades direcionadas com entusiasmo e leveza, mostrando-se atentos aos conhecimentos mediados pela professora através dos vídeos, rodas de conversas e desenvolvimento dos jogos. Essa atitude certamente adveio do fato de que cada aluno foi respeitado em seu nível de leitura e escrita com o fim a experiência se tornar significativa e prazerosa. Ademais, a maneira de como foi explorado o cordel, com a exposição do contexto histórico e características desse gênero poético, foi planejada de modo a associar a transmissão de conhecimento com ludicidade, tornando agradável o trabalho com a literatura popular em sala de aula.

A valorização e a diversidade de saberes disseminados através da literatura de cordel possibilitaram um olhar e um ouvir diferenciado aos estudantes que participaram da pesquisa. O reconhecimento da estrutura do texto, autonomia para reescrevê-lo e o pouco do que foi apresentado durante o processo contribuíram para que as crianças se sentissem seguras diante dos colegas e do que lhes foi proposto.

Novas possibilidades de aprendizagem foram instigadas/construídas por meio dessa integração do cordel aos jogos teatrais, trazendo o corpo em movimento para potencializar o ouvir, o falar e a leitura. E em relação ao falar, a oralidade foi o destaque durante a aplicação dos jogos. Alunos que possuem dificuldade durante a comunicação oral (disfemia) e autistas com grau de suporte 1 se colocaram como protagonistas de cena, desenvolvendo não só a oralidade como outras competências, fortalecendo o desenvolvimento integral de forma efetiva.

De maneira geral, assim, acreditamos que a experiência foi significativa e envolvente, criando, por consequência, um ambiente favorável para o estímulo da leitura, escrita e oralidade dos participantes da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte e Educação no Brasil**. 8.ed. São Paulo, Perspectiva 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://bityli.com/9NQue>



DEWEY, John. **Arte como Experiência**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino de Artes**. Campinas: Papirus, 1998.

LEME, Maria Tereza. WERLANG, Sérgio R.C. **Pesquisa Aplicada: conceitos e abordagens**. Rio de Janeiro: Anuário de pesquisa, 2017.

LIMA, Stélio Torquato. Os PCN e as Potencialidades Didático-Pedagógicas do Cordel. **Acta Scientiarum**, v. 35, n.1, jan/jun. 2013. Maringá-PR: EDUEM, 2013. p. 133-139.

LUNA E SILVA, Vera Lúcia de. Primórdios da Literatura de Cordel no Brasil: um Folheto de 1865. **Graphos**. João Pessoa, Vol. 12, n.º2, dez./2010, p. 74-80.

MAGDA, Soares. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2018.

NEVES, Libéria Rodrigues; SANTIAGO, Ana Lydia. **O Uso dos Jogos Teatrais na Educação**: Possibilidades diante do Fracasso Escolar. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.

MELO, Rosilene Alves. **Literatura de Cordel**: Conceitos, Pesquisas, Abordagens. Jundiaí: Paco, 2020.

OLIVEIRA, Arusha Kelly Carvalho de. **O Cordel em Sala de Aula**: Sugestões Didático-Pedagógicas para o Uso do Literatura Popular visando ao Incremento da Leitura. Curitiba: Appris, 2023.

FREIRE, Paulo. Alfabetização: **Leitura do Mundo, Leitura da Palavra**. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais para a Sala de Aula**: um Manual para o Professor. Trad. Ingrid Dormien Koudela. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.